

**AULÃO GABARITANDO GEOGRAFIA E HISTÓRIA DE GOIÁS E GOIÂNIA**  
**PROFESSOR RAFAEL CAIQUE**  
**FLASHCARDS**

**Formação econômica de Goiás: a mineração no século XVIII**

1. As expedições voltadas para o oeste do Brasil nesse período ocorreram por vários motivos: a coroa portuguesa precisava ocupar as terras a oeste para se defender da ocupação espanhola de oeste para leste e preservar o Tratado de Tordesilhas.
2. A partir de então, o avanço bandeirante em direção ao oeste intensificou-se cada vez mais, na medida em que o aprisionamento de índios para o trabalho escravo.
3. A primeira região ocupada foi a do Rio Vermelho (1727). Fundou-se lá o arraial de Sant'ana, que depois seria chamado de Vila Boa, e mais tarde de cidade de Goiás. Esta foi durante 200 anos a capital do Estado.
4. A exploração do ouro em Goiás ocorreu de forma intensa e breve. O ouro explorado no período era o de aluvião (encontrado nos vales dos rios, onde sua extração era realizada com o uso de uma peneira que separava o ouro da água e da areia).
5. Entre as principais razões para o declínio da mineração estão: as técnicas rudimentares de extração e exploração, a falta de mão de obra para a exploração das minas, a carência de recursos e investimentos capitais. Após cerca de 50 anos, verificou-se a decadência rápida e completa da mineração.
6. Com o declínio da produção do ouro, a agricultura e a pecuária passaram a ser empregadas com intensificação.
7. A decadência do ouro afetou a sociedade goiana, sobretudo na forma de ruralização e regresso para uma economia de subsistência.
8. No aspecto social, a distinção fundamental foi entre livres e escravos, sendo este em menor número do que aqueles no início da exploração das minas. A população, contudo, continuou composta por negros e mulatos em sua maioria.

**Século XIX: atividades econômicas, transporte e política**

1. A base da economia goiana, no século XIX, constituía-se fundamentalmente através da agricultura de subsistência e pela pecuária extensiva.
2. A expansão da pecuária em Goiás alcançou relativo êxito nas três primeiras décadas do século XIX, resultando em um significativo aumento populacional, principalmente no sul do estado. Devido à falta de uma rede de transportes eficiente, a agricultura estava submetida diretamente à pecuária.
3. Em relação à política deste período, o movimento de Independência do Brasil no século XIX não alterou o quadro social e econômico de Goiás, pois, alguns grupos oligárquicos se destacaram durante o período imperial e permaneceram no poder até as primeiras décadas do século XX, como os Bulhões, os Fleury e os Caiados.
4. A partir de 1873 através de um decreto do governo imperial, é autorizado a construção da estrada de ferro que ligasse a cidade de Goiás a Estrada de Ferro Mogiana. A construção da malha ferroviária no território goiano iniciou-se efetivamente somente no ano de 1911 devido a sucessivos problemas políticos e econômicos. Em 1912 o trecho possuía cerca de 80 quilômetros, sendo inaugurada a estação de Anhanguera. No ano seguinte foram inauguradas as estações de Cumari, Veríssimo, Goiandira, Engenheiro Raul Gonçalves e Ipameri.
5. A chegada dos trilhos determina uma nova dinâmica espacial em Goiás, pois impulsiona em sua área de influência movimentos populacionais, principalmente na região Sul do Estado.
6. Na atualidade, a antiga estrada de ferro Goiás foi refuncionalizada e é denominada Ferrovia Centro Atlântica (FCA) uma subsidiária da empresa VALE, possuindo 685 quilômetros em trilhos no estado de Goiás e sendo integrada a outros 7.080 quilômetros que percorrem os estados de Sergipe, Bahia, Goiás, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Distrito Federal. Constitui-se como importante rede logística no escoamento de boa parte da produção agrícola (como a soja e o farelo de soja), produção mineral (calcário, fosfato, cal, bauxita) e produtos siderúrgicos e petroquímicos.



**AULÃO GABARITANDO GEOGRAFIA E HISTÓRIA DE GOIÁS E GOIÂNIA**  
**PROFESSOR RAFAEL CAIQUE**  
**FLASHCARDS**

**As oligarquias em Goiás**

1. O coronelismo foi um sistema de poder político que vicejou na época da República Velha (1889-1930), caracterizado pelo enorme poder concentrado em mãos de um poderoso local, geralmente um grande proprietário, um dono de latifúndio, um fazendeiro ou um senhor de engenho próspero.
2. Na antiga Capital do Estado, chamada Goiás Velho, reinou absoluto: o fazendeiro Antônio Ramos Caiado, o Totó Caiado, patriarca de uma família rica e poderosa, Caiado, que mandava e desmandava, nomeava o presidente do Estado, hoje denominado governador do Estado. Totó foi senador e nomeou os presidentes das províncias, hoje denominados municípios. Não se decidia nada, não se nomeava ninguém sem a aquiescência do senador Totó Caiado.

**Revolução de 1930**

1. Revolução de 1930 foi o movimento armado iniciado no dia 3 de outubro de 1930, sob a liderança civil de Getúlio Vargas. Interpretada como a revolução que pôs fim ao predomínio das oligarquias no cenário político brasileiro.
2. No contexto da Revolução de 30, que colocou Getúlio Vargas na Presidência da República do Brasil, foram registradas mudanças no campo político em Goiás. Destituídos os governantes, Getúlio Vargas colocou em cada estado um governo provisório composto por três membros. Em Goiás, um deles foi o Dr. Pedro Ludovico Teixeira, que, dias depois, foi nomeado interventor. Com a revolução, o governo adotou como meta trazer o desenvolvimento para o Estado, resolver os problemas do transporte, da educação, da saúde e da exportação. Além disso, a revolução de 30 em Goiás deu início à construção de Goiânia.

**Período Republicano em Goiás**

- A proclamação da República no Brasil (15/11/1889) não alterou os problemas socioeconômicos enfrentados pela população goiana, em especial pelo isolamento proveniente da carência dos meios de comunicação, com a ausência de centros urbanos e de um mercado interno e com uma economia de subsistência. As elites dominantes continuaram as mesmas.
- A partir de 1891, o Estado começou a vivenciar certo desenvolvimento com a instalação do telégrafo em Goiás para a transmissão de notícias.
- A estrada de ferro não se prolongou até o norte goiano, que permanecia praticamente incomunicável. O setor mais dinâmico da economia era a pecuária e predominava no Estado o latifúndio.

**Década de 50**

- O projeto de Brasília entrou no plano de governo do então presidente como uma possibilidade de atender a demanda da época. Mesmo não constando no plano original, ao ser questionado sobre seu interesse em cumprir a constituição durante um comício em Jataí-GO, Juscelino sentiu-se impelido a criar uma obra que garantisse a obtenção dos objetivos buscados pela sociedade brasileira na época: desenvolvimento e modernização do país. Entrando como a meta 31 – posteriormente sendo chamada de “meta síntese” - Brasília polarizou opiniões. Em Goiás existia interesse na efetivação da transferência, apesar da oposição existente em alguns jornais, assim como no Rio de Janeiro, onde ocorria uma campanha aberta contra os defensores da “NovaCap” (nome da estatal responsável por coordenar as obras de Brasília e que, por extensão, virou uma alusão a própria cidade). Com o compromisso assumido por JK em Jataí, Brasília passou a materializar-se imediatamente. Construída em pouco mais de 3 anos (de outubro de 1956 a abril de 1960), Brasília tornou-se símbolo do espírito da época. Goiás, por outro lado, tornou-se a base para a construção, sendo que Planaltina, Formosa, Corumbá de Goiás, Pirenópolis e, principalmente, Anápolis tiveram suas dinâmicas modificadas, econômica e socialmente.



**AULÃO GABARITANDO GEOGRAFIA E HISTÓRIA DE GOIÁS E GOIÂNIA**  
**PROFESSOR RAFAEL CAIQUE**  
**FLASHCARDS**

**Construção da cidade de Goiânia**

- No período colonial, Vila Boa era a capital do Estado de Goiás em um momento em que a mineração era uma atividade econômica predominante. Situada ao redor de uma cadeia de montanhas, a Serra Dourada, o que dificultava sua expansão e acesso. O governador Conde dos Arcos apresenta então para a coroa portuguesa, a necessidade de transferência da capital, visto os problemas de insalubridade e o clima da região. Mais tarde, Rodolfo Gustavo como presidente do estado de Goiás, inclui na legislação do Estado a lei de transferência da cidade, que não foi de imediata cumprida, devido à forte pressão política e de proprietários de terras que temiam uma desvalorização e perda de prestígio social.
- O desejo de instalar a nova capital começou a se concretizar a partir da Revolução de 30. Em Goiás, as forças revolucionárias tomam o poder dos Caiado, e Pedro Ludovico torna-se interventor do estado. Ludovico tinha um forte desejo de construir uma nova capital, e para isso apresenta justificativas para que ocorresse a mudança. Dentre estas justificativas, o fato de a população residir em moradias insalubres, e a água que era rica em carbonato de cálcio, imprópria para o consumo. Além de justificar a necessidade de mudança com fatores sanitários, em seus discursos também apresentava motivos econômicos, apontando a localização da cidade e a sua situação geográfica como inviável ao acesso ferroviário e rodoviário.
- Em 1932 é criada uma comissão para a escolha do local de instalação da nova capital, e que este atendesse algumas exigências, como por exemplo, o clima favorável. O lugar que apresentava satisfatoriamente as exigências estabelecidas estava próximo à antiga cidade de Campinas. Em 24 de Outubro de 1933 (marco do aniversário da capital) é lançada a pedra fundamental e demarcado o local que daria início a construção (hoje Palácio das Esmeraldas, Praça Cívica). No mesmo ano, o governo faz um empréstimo junto à União para a aquisição de terras, e contrata o urbanista Atílio Correa Lima para a elaboração do projeto e implantação da capital.

- Para a antiga Vila Boa, o professor e urbanista Henri Prost, orientador de Atílio, propõe em seus estudos a preservação do centro histórico e sua estruturação com saneamento, vias de acesso, além da preservação da memória da cidade que poderia posteriormente ser aproveitada para fins turísticos. Embasado nas propostas do urbanismo francês, Atílio propõe o plano de construção de Goiânia.
- A implantação de Goiânia foi feita de forma estratégica, pois a cidade estaria ligada a outras capitais em relações econômicas e desempenharia a função de cidade administrativa e política. Atílio preocupou-se em construir uma cidade funcional e que obedecesse a questões de higiene, desta forma o próprio traçado natural e a estética ligada aos aspectos fisiográficos da paisagem não ganharam destaque.
- No dia 2 de agosto de 1935, através do Decreto estadual nº 327, foi criado o município da nova capital, o qual recebeu o topônimo de Goiânia. Em 20 de novembro do mesmo ano instalou-se o município e, em 13 de dezembro, foi assinado um decreto determinando a transferência da Secretaria Geral, da Secretaria do Governo e da Casa Militar para a cidade. Posteriormente, foram transferidas a Diretoria Geral da Segurança Pública e a Companhia de Polícia Militar (1935), e a Diretoria Geral da Fazenda (1936), sendo a efetiva transferência da capital do estado oficializada em 1937, através do decreto número 1816.
- Contudo, a inauguração oficial da cidade de Goiânia só veio a se realizar no dia 5 de julho de 1942, quando foi realizado, no Teatro Goiânia, o batismo cultural da nova capital do Estado de Goiás.
- De 1º a 11 de julho, a cidade passou por um clima de euforia, sendo palco de festas, discursos de políticos vindos de todo o país, sessões solenes, bailes e inúmeras inaugurações de obras, conhecido como Batismo Cultural. Na ocasião, realizaram-se também o 8º Congresso Brasileiro de Educação e a Assembleia-Geral do Conselho Nacional de Geografia e do Conselho Nacional de Estatística, órgãos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



**INSTITUTO RAFAEL CAIQUE**  
GEOGRAFIA E HISTÓRIA REGIONAL



**AULÃO GABARITANDO GEOGRAFIA E HISTÓRIA DE GOIÁS E GOIÂNIA**  
**PROFESSOR RAFAEL CAIQUE**  
**FLASHCARDS**

**Década de 80**

1. Durante o período do regime militar, as modificações na organização territorial dos estados ficaram a cargo do Governo Central, e acabaram regidas por orientações políticas. Apoiado também por campanha, por meio do surgimento da Comissão de Estudos do Norte Goiano (Conorte), em 1981, que promoveu debates públicos sobre o assunto em Goiânia. A discussão pela divisão da região norte foi levada do nível estadual para o nível federal, onde a proposta foi rejeitada duas vezes pelo presidente José Sarney (1985), sob a alegação do estado do Tocantins ser inviável economicamente.
2. A mobilização popular e política da região norte fizeram com que o governador eleito de Goiás, em 1986, Henrique Santillo, apoiasse a proposta de divisão, passando a ser grande articulador da questão.
3. A efetivação dessas articulações deu-se durante a Assembleia Constituinte, que elaborou a nova Constituição Nacional, promulgada em 1988, e que contemplou a criação do estado do Tocantins, efetivamente, a partir do dia 1º de janeiro de 1989.

**Construção de Brasília: os impactos para o estado de Goiás**

- A construção de Brasília não trouxe a Goiás somente o grande número dos operários e funcionários públicos, mas trouxe também a ideologia de desenvolvimento, progresso e levaria Goiás em um lugar de destaque no cenário nacional.
- O povo goiano que há tempos já estavam fascinados com a construção de uma enorme cidade moderna e planejada como foi Goiânia, ficaram otimistas e esperançosos com a construção de Brasília.
- Goiás passa por um processo de transformação administrativa, política, econômica e social. Destaca-se a implantação de uma rede de interligação com a construção de rodovias.
- Aumento populacional no território goiano em decorrência da chegada de migrantes na capital federal, sobretudo nos municípios goianos do Entorno.
- Dependência dos municípios do Entorno por serviços no Distrito Federal.

**População e economia da cidade de Goiânia**

1. Segundo dados do IBGE, a população do município de Goiânia até o final de 2017 era estimada em 1,5 milhões de habitantes, sendo este o município mais populoso do estado de Goiás. Os principais motivos para o aumento populacional da cidade são: à sua proximidade com Brasília, e o alto fluxo migratório de pessoas oriundas dos estados do Norte e Nordeste do país.
2. Hoje, a população não oriunda de Goiânia é predominantemente de Minas Gerais, Bahia, Tocantins, Maranhão, São Paulo e Pará, respectivamente.
3. Segundo dados do censo demográfico de 2010 do IBGE, em pesquisa de autodeclaração, a população de Goiânia é composta por brancos (48%), pardos (44%), pretos (5,68%), indígenas (0,16%) e amarelos (1,68%). Em relação ao outro censo realizado em 2000, houve uma diminuição de brancos e indígenas e um aumento de pardos, pretos e amarelos.
4. Goiânia é considerada um dos maiores centros financeiros do Brasil, e sua economia é caracterizada pela predominância do setor terciário, o qual concentra 80% da economia do município, com destaque para a saúde, atividades imobiliárias e administração pública.
5. O setor secundário é um dos mais influentes de Goiânia. A cidade destaca-se com indústrias farmacêuticas, confecção e alimentação. Entre Goiânia e Anápolis há aproximadamente 18 empresas farmacêuticas que somam mais de 5 000 empregados. Sendo o quarto maior polo confeccionista do Brasil, Goiânia emprega mais de 35 000 pessoas no ramo em mais de 2 000 confecções. Já na alimentação, a capital goiana destaca-se na área de laticínios e frigoríficos. Em 2000 haviam 4 454 indústrias na cidade, sendo que 70,48% eram de transformação e 29,16% de construção civil.
6. Setor terciário: Sendo diversificado e dinâmico, abrange desde serviços básicos até os que demandam alta tecnologia. O setor terciário abrange a maior parte da população ativa. Em 2000, tal setor continha 19 470 empresas, se destacando o comércio atacadista e varejista (9 836), atividades imobiliárias (3 579), alimentação e alojamento (1 043), serviços sociais e saúde (1 842) e outros (1 382). A quantidade de empregos do setor (266 159) representava mais de 80% de todas as vagas disponíveis em Goiânia.



**AULÃO GABARITANDO GEOGRAFIA E HISTÓRIA DE GOIÁS E GOIÂNIA**  
**PROFESSOR RAFAEL CAIQUE**  
**FLASHCARDS**

**Modernização da agricultura e industrialização do espaço agrário goiano**

1. A partir da década de 1960 têm início o processo de desenvolvimento da agricultura comercial, consolidando-se e expandindo-se na década de 1970 com a implantação de uma rede de infraestrutura (construção de rodovias e aumento da malha ferroviária), e consolidação de políticas governamentais. Este processo impulsionou um aumento considerável da população devido ao fluxo migratório e o incremento de técnicas baseadas no uso de máquinas e insumos na produção agrícola. O processo de intensa ocupação no sudoeste goiano ocorreu com a vinda de produtores das regiões Sul e Sudeste do país, atraídos pelos programas de crédito do governo. Estes produtores venderam suas propriedades nos seus estados de origem e adquiriram terras com preços mais acessíveis nos municípios goianos.
2. Possibilitou a expansão das lavouras de soja no Estado de Goiás na década de 1970, como resultado, percebemos o aumento da concentração fundiária e, também, a redução do número de postos de trabalho no campo. A introdução da produção de soja e intensificação da produção de outros grãos em Goiás foi realizada, principalmente, em médias e grandes explorações com utilização intensa de máquinas e insumos químicos, o que reduziu a necessidade da incorporação do trabalho vivo ao processo produtivo.
3. As políticas públicas representaram importante papel para o desenvolvimento e expansão da fronteira agrícola na região Centro-Oeste. Um dos principais programas criados na década de 1970 foi o POLOCENTRO- Plano de Desenvolvimento da Região Centro-Oeste, instituído pelo decreto federal nº 75.320, de 29/01/1975 com o objetivo de ocupação racional das áreas do cerrado em ordem empresarial. em 1980 é lançado o PRODECER- Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para Desenvolvimento dos Cerrados, tratando-se de um acordo entre o Brasil e o Japão. Visando, principalmente, à expansão e melhoramento da agricultura no cerrado goiano em uma área produtora de grãos, sobretudo a soja, produto em falta no mercado japonês.

**Dinâmica Populacional em Goiás**

1. Podemos organizar a dinâmica populacional do estado de Goiás em contextos históricos distintos: o primeiro deles está relacionado ao período colonial, pois é fortemente marcado pela exploração do ouro no território goiano no século XVIII; é exatamente neste momento em que se observa um crescente contingente populacional oriundo de outros Estados (principalmente São Paulo, Minas Gerais, Bahia) atraídos, sobretudo, pelo minério.
2. O segundo período em destaque (entre o final do século XIX e o início do século XX) é caracterizado pelo aumento populacional devido à construção da Estrada de Ferro Goiás, que permitiu o deslocamento e fluxo de pessoas a longas distâncias, além da ampla ligação com outros estados. A própria área de influência dos trilhos em Goiás é marcada pela aglutinação de pessoas, e conseqüentemente, o surgimento de alguns municípios na região Sul.
3. Por último, destaca-se a construção da cidade de Goiânia na década de 30 (fator que atraiu migrantes do interior do estado e de outras localidades do país interessados na prosperidade da nova capital do estado), dentro do movimento Marcha para o Oeste (criado pelo governo de Getúlio Vargas para incentivar o progresso e a ocupação da região Centro-Oeste). A construção de Brasília na década de 50 também representou forte influência no aumento e concentração populacional em Goiás, pois foi fator que impulsionou o aumento da densidade demográfica das cidades goianas do Entorno do Distrito Federal, atraindo pessoas pelos postos de trabalho e infraestrutura da capital federal.
4. O Estado possui aproximadamente 6.778.772 habitantes.
5. Goiás possui uma população jovem/adulta significativa. O estado também vem apresentando significativo aumento populacional em relação aos demais estados brasileiros. A população goiana representa 43% de todo o contingente demográfico do Centro- Oeste.
6. Na Região do Entorno de Brasília diversos municípios goianos apresentam altas taxas de migrações pendulares para estudo ou trabalho. As cidades da Região do Entorno de Brasília apresentam baixo desenvolvimento da atividade industrial e agrícola e se



**AULÃO GABARITANDO GEOGRAFIA E HISTÓRIA DE GOIÁS E GOIÂNIA**  
**PROFESSOR RAFAEL CAIQUE**  
**FLASHCARDS**

Posição ↕	Município ↕	População (2017) ↕	Mesorregião ↕
Mais de 1.000.000 habitantes			
1	 <b>Goiânia</b>	1.466.105	Centro Goiano
Mais de 200.000 habitantes			
2	 Aparecida de Goiânia	542.090	Centro Goiano
3	 Anápolis	375.142	Centro Goiano
4	 Rio Verde	217.048	Sul Goiano
Mais de 100.000 habitantes			
5	 Luziânia	199.615	Leste Goiano
6	 Águas Lindas de Goiás	195.810	Leste Goiano
7	 Valparaíso de Goiás	159.500	Leste Goiano
8	 Trindade	121.266	Centro Goiano
9	 Formosa	115.789	Leste Goiano
10	 Novo Gama	110.096	Leste Goiano
11	 Senador Canedo	105.459	Centro Goiano
12	 Itumbiara	102.513	Sul Goiano
13	 Catalão	102.393	Sul Goiano

tornam praticamente cidades dormitórios em função da alta polarização que Brasília exerce.

- Outro fenômeno parecido ocorre com as cidades de Aparecida de Goiânia, Trindade e Senador Canedo. Esses três municípios são limítrofes à Goiânia. A diferença com os municípios da Região do Entorno de Brasília ocorre apenas na classificação. Enquanto os moradores que precisam trabalhar ou estudar nos municípios da Região Metropolitana de Goiânia apenas cruzam as fronteiras municipais, na Região do Entorno de Brasília a fronteira avançada é a estadual.
- Nota-se ainda que grande parte dos municípios do norte, noroeste e oeste goiano apresentam taxas de crescimento mínimas.
- Além de o crescimento ser exclusivamente urbano, os dados do Censo 2010 mostram que este crescimento ainda ocorre de maneira irregular e concentrado.

### **Transporte**

- O Estado possui diferentes modais de transporte, e devido sua localização privilegiada interliga o território goiano a demais regiões do país. O transporte rodoviário representa hoje em Goiás um volume mais expressivo no transporte de cargas do que o ferroviário. Há apenas uma hidrovía no Rio Paranaíba e o principal porto dela é o de São Simão que faz parte da Hidrovía Paraná-Tietê.
- O território goiano possui 27.904 km de rodovias, sendo 49,4% destas pavimentadas. Os trilhos representam hoje cerca de 1% do transporte de cargas com uma extensão de 685 quilômetros.

Principais Rodovias do Estado de Goiás

Rodovias estaduais: GO-010 | GO-020 | GO-040 | GO-050 | GO-060 | GO-070 | GO-080

Rodovias federais: BR-153 | BR 364



**INSTITUTO RAFAEL CAIQUE**  
GEOGRAFIA E HISTÓRIA REGIONAL

# AULÃO GABARITANDO GEOGRAFIA E HISTÓRIA DE GOIÁS E GOIÂNIA

## PROFESSOR RAFAEL CAIQUE

### FLASHCARDS

#### Contexto econômico do Estado de Goiás

1. Dentre os grandes setores de atividades econômicas, o de Serviços é o que predomina em Goiás, representando 62,01% da produção de riquezas. Neste setor pode se ressaltar o comércio tanto varejista como o atacadista, bastante dinâmicos, principalmente na capital, assim como as atividades imobiliárias. O setor industrial participa no PIB goiano em 26,97% e o agropecuário com 11,01%. Embora tenha participação inferior, o setor agropecuário é de grande importância para a economia goiana, pois dele deriva a agroindústria, uma das atividades mais pujantes do Estado, quer seja na produção de carnes, derivados de leite e de soja, molhos de tomates e condimentos e outros itens da indústria alimentícia, como também na produção sucroalcooleira.
2. Apesar da crescente industrialização, a agropecuária continua sendo o carro chefe do desenvolvimento de Goiás. O Estado é o quarto produtor nacional de grãos. Sua produção, em torno de 13,3 milhões de toneladas representa 9% da produção nacional. A pauta agrícola, bastante diversificada, é composta por: soja, algodão, sorgo, milho, cana- de- açúcar, feijão, tomate, entre outros produtos. A pecuária goiana, altamente expressiva, posiciona o estado de Goiás entre os maiores produtores do país. O rebanho bovino, está em 3º no ranking brasileiro.
3. O Estado está na vanguarda da indústria nacional de alimentos, mineração, fármacos, fabricação de automóveis e álcool. É um dos Estados líderes no ranking nacional da produção de commodities minerais e agrícolas e de medicamentos genéricos. Está também inserido na geografia da indústria automotiva mundial, com duas montadoras de veículos e uma de máquinas agrícolas - a indústria automotiva goiana já participa em 7% da indústria automotiva brasileira. Goiás representa uma produção de 2,68 bilhões de litros de álcool.
4. O setor de serviços ainda é o maior gerador de renda e empregos no Estado. Nessa atividade, o comércio tem peso relevante na economia goiana, tanto o comércio varejista como o atacadista.

Posição		Município <sup>[2]</sup>	Mesorregião <sup>[3]</sup>	PIB (R\$ 1.000) <sup>[1]</sup>	Per Capita <sup>[1]</sup>
Em 2010	Em 2009				
1	— (0)	Goiânia	Centro Goiano	46.632.000	31 819
2	— (0)	Anápolis	Centro Goiano	13.301.000	34 282
3	— (0)	Aparecida de Goiânia	Centro Goiano	11.518.000	22 349
4	— (0)	Rio Verde	Sul Goiano	8.078.000	36 539
5	— (0)	Catalão	Sul Goiano	5.679.000	42 062
6	— (0)	Itumbiara	Sul Goiano	3.971.000	32 500
7	— (0)	Jataí	Sul Goiano	3.842.000	37 712
8	▲ (1)	Luziânia	Leste Goiano	3.353.000	13 492
9	▼ (1)	São Simão	Sul Goiano	3.106.000	93 866
10	— (0)	Senador Canedo	Centro Goiano	2.685.000	24 459
11	▲ (1)	Mineiros	Sudoeste Goiano	1.163.204	21 539
12	▲ (5)	Valparaíso de Goiás	Leste Goiano	1.155.261	8 500
13	▼ (2)	Cristalina	Leste Goiano	1.081.285	22 746
14	▼ (1)	Formosa	Leste Goiano	1.057.316	10 396
15	— (0)	Trindade	Centro Goiano	1.002.857	9 438
16	— (0)	Caldas Novas	Sul Goiano	1.001.344	13 893
17	▲ (1)	Quirinópolis	Sul Goiano	916.584	20 957
18	▼ (3)	Minaçu	Norte Goiano	862.883	27 865
19	▲ (2)	Morrinhos	Sul Goiano	826.771	19 777
20	▲ (1)	Águas Lindas de Goiás	Leste Goiano	810.486	4 957
21	▼ (1)	Niquelândia	Norte Goiano	809.992	18 990
22	▲ (1)	Goiatuba	Sul Goiano	797.669	24 470



**AULÃO GABARITANDO GEOGRAFIA E HISTÓRIA DE GOIÁS E GOIÂNIA**  
**PROFESSOR RAFAEL CAIQUE**  
**FLASHCARDS**

**O desenvolvimento industrial em Goiás**

1. O Estado de Goiás industrializou-se tardiamente, intensificando seu processo de industrialização na década de 1990, mediado pela forte intervenção estatal, através de políticas de incentivo à vinda de empresas e empreendimentos industriais para Goiás.
2. A política de atração de empresas, materializada pela implantação de distritos industriais e agroindustriais em diferentes regiões deu maior atratividade ao estado, culminando na instalação de diversos segmentos empresariais, em busca dos inúmeros incentivos governamentais (isenção de impostos, doação de terrenos, construção e melhorias na infraestrutura e nos serviços) e financeiros (Produzir, Fomentar, Fundo Constitucional do Centro-Oeste) oferecidos pelo poder público, na esfera federal, estadual e municipal, objetivando a minimização dos custos de produção e a reprodução do capital.
3. Outro fator importante sobre o processo de industrialização em Goiás é a criação de distritos industriais e agroindustriais que se enquadra nesta perspectiva de estímulo à industrialização. Conciliando as potencialidades naturais do território goiano, com destaque para os recursos minerais, e a tradicional vocação agrícola, agraciada pelas condições geográficas favoráveis a implantação industrial, com vistas à obtenção de matérias-primas e fácil acesso aos mercados consumidores, os distritos impulsionaram a economia goiana e atribuíram novo papel ao estado no âmbito da produção nacional, especialmente através da agroindústria.
4. Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA): criado em 1976 para abrigar grandes indústrias e atrair novos investimentos oferecendo a infraestrutura necessária para a produção industrial. O distrito abrange uma área de cerca de 1700 hectares e conta com 100 empresas de médio e grande porte em pleno funcionamento, com destaque para o setor farmoquímico e automobilístico, a exemplo dos laboratórios Teuto e Neoquímica e da montadora Hyundai.

**Regionalização e configuração do território Goiano**

1. O Estado de Goiás localiza-se na região centro-oeste do Brasil. É o estado mais populoso dessa região. Seus limites territoriais são os estados: Tocantins (Norte); Minas Gerais (Sul e Leste); Mato Grosso (Oeste); Bahia (Nordeste); Mato Grosso do Sul (Sudoeste) e o Distrito Federal. De acordo com o IBGE a extensão territorial de Goiás é de 340.086,698 Km<sup>2</sup>, divididos em 246 municípios e 5 mesorregiões administrativas: Norte Goiano, Centro Goiano, Noroeste Goiano, Sul Goiano e Leste Goiano. A capital do estado é a cidade de Goiânia, segunda cidade mais populosa da região centro-oeste.

**Desigualdades Regionais**

Sudoeste Goiano: beneficiou-se de políticas públicas que impulsionaram o processo de ampliação da produção agrícola, com investimentos na modernização do campo. Consequentemente, como resultado a infraestrutura, instalação de indústrias, e crescimento urbano.

Sul Goiano: passou por significativa transformação após a implantação da Estrada de Ferro de Goiás, resultando na interligação de cidades e integração regional em sua área de influência.

Centro Goiano: com a construção da cidade Goiânia, verifica-se um aumento populacional, e o surgimento de setores econômicos.

Leste Goiano: recebeu forte influência com a criação do DF e a construção de Brasília. As cidades goianas que compõe o entorno do DF possuem forte dependência dos serviços em Brasília.

Norte Goiano: Por apresentar um relevo com significativas variações (altitudes elevadas), não foi favorável o desenvolvimento de uma agricultura intensiva. Nessa região verifica-se a pecuária e agricultura de subsistência, extração de minérios e forte atração turística.

Região Noroeste: tem sua dinâmica relacionada ao vale do Araguaia. O Vale do Araguaia apenas foi integrado densamente à economia nacional mais recentemente, aproximadamente nas três últimas décadas do século passado. A pecuária constitui-se como principal atividade econômica. No último censo demográfico, o Noroeste goiano foi a região que teve a menor redução populacional do Estado.





**AULÃO GABARITANDO GEOGRAFIA E HISTÓRIA DE GOIÁS E GOIÂNIA**  
**PROFESSOR RAFAEL CAIQUE**  
**FLASHCARDS**

**Aspectos físicos do território goiano: vegetação, hidrografia, clima e relevo**

- **Relevo:** O Estado de Goiás está situado sobre o Planalto Central Brasileiro e abriga em suas terras um mosaico de formações rochosas distintas quanto à idade e à composição. Resultado de um processo de milhões de anos da evolução de seus substratos, o solo goiano foi favorecido com a distribuição de regiões planas. O processo de formação do relevo e de decomposição de rochas explica, ainda, a formação de solos de fertilidade natural baixa e média (latossolos) predominantes na maior parte do Estado
- **Clima:** É caracterizado como predominantemente tropical semi-úmido, com a divisão marcante de duas estações bem definidas durante o ano: verão úmido, nos meses de dezembro a março, e inverno seco, predominante no período de junho a agosto.
- **Vegetação:** O Estado de Goiás é a única unidade federativa inserida inteiramente no bioma Cerrado. O Bioma é uma formação tropical constituída por vegetações rasteira, arbustiva e árvores, formada, principalmente, por gramíneas coexistentes com árvores e arbustos esparsos, ou seja, englobando os aspectos florísticos e fisionômicos da vegetação, sobre um solo ácido e relevo suave ondulado, recortada por uma intensa malha hídrica, formando uma paisagem única e diferenciada de savana, portanto, um Bioma único.
- **Hidrografia:** Nasce no estado de Goiás, os rios formadores das três mais importantes bacias hidrográficas do país. Todos os cursos d'água no sentido Sul-Norte, por exemplo, são coletados pela Bacia Amazônica, dos quais se destacam os rios Maranhão, Almas e Paraná que dão origem ao Rio Tocantins, mais importante afluente econômico do Rio Amazonas. No mesmo sentido, corre o Rio Araguaia, de importância ímpar na vida do goiano e que divide Goiás com os Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, chegando no Tocantins ao encontro do outro curso que leva o nome daquele Estado, na região do Bico do Papagaio.

**Impactos Ambientais no Cerrado**

- Processos de erosão e contaminação dos solos e rios.
- Redução da biodiversidade (espécies animais e vegetais) provocada pelo avanço da agricultura comercial, atividades industriais e a expansão urbana, gerando desequilíbrio ecológico do bioma.
- Comprometimento dos recursos hídricos, pois, no bioma nascem importantes bacias hidrográficas utilizadas para o abastecimento de cidades, como a do Rio São Francisco. Com a perda da vegetação, muitas nascentes e leitos de rios ficam vulneráveis e chegam a secar, consequentemente, esse processo pode afetar o equilíbrio das bacias hidrográficas.

**Unidades de Conservação**

- O Parque Nacional das Emas está situado em um dos extremos da Serra dos Caiapós, localiza-se no Sudoeste do Estado de Goiás. A sua superfície cobre 132.000 hectares, distribuídos pelos municípios de Mineiros, Chapadão do Céu, e parte de Costa Rica (Mato Grosso do Sul).
- O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros localiza-se da seguinte forma: 60 % ficam em Cavalcante e os demais 40 % em Alto Paraíso de Goiás. Foi declarado Patrimônio Mundial Natural em 2001 pela UNESCO. Além da conservação, o Parque tem como objetivos a pesquisa científica, a educação ambiental e a visitação pública.

**Os Povos Kalunga**

- Os povos Kalunga estão ligados diretamente à história da ocupação do território goiano, pois os quilombos surgiram a partir do início do ciclo da mineração no Brasil quando a mão de obra escrava negra passou a ser utilizada nas minas. Os Kalungas são os maiores representantes desses grupos em Goiás. Localizam-se no norte da Chapada dos Veadeiros. A área ocupada pela comunidade Kalunga foi reconhecida pelo Governo do Estado de Goiás, desde 1991, como sítio histórico que abriga o Patrimônio Cultural Kalunga. Com mais de 230 mil hectares de Cerrado protegido, abriga cerca de quatro mil pessoas em um território que estende pelos municípios de Cavalcante, Monte Alegre e Teresina de Goiás.



## This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

